



Este boletim é publicado por

Practimedia

SUMÁRIO

Editorial:

págs. 1 y 2

Fechando um Círculo

*O Consórcio MCV de AL-
INVEST IV, por José*

Frederico Álvares, Director

Executivo de Comércio

Exterior do CNI

págs. 2, 3, 4

Atividades:

Congreso de Cooperación

AL-UE

Encuesta Eurochile

Encontro Comercial Virtual

FIHAV 2009

Soluções perante a crise

Encontro Ispano-

Americano de Parceiros

Inovação Artesanal no

México

Reuniões de Consórcios:

Reunião Consórcio MCV

Reunião Consórcio CAMC

Reunião Consórcio RA

Entrevista a:

*Jorge Pabón, da Câmara
de Indústrias do Uruguai*

Em Bruxelas fala-se de...:

Educação e os
Trabalhadores de AL

Realções bilaterais de Perú

- UE



União Europeia

A União Europeia é constituída por 27 Estados Membros que decidiram compartilhar entre si conhecimentos, recursos e destinos. Juntos, ao cabo de um período de alargamento, contruíram uma zona de estabilidade, democracia e desenvolvimento sustentável, mantendo ao mesmo tempo a diversidade cultural, tolerância e lasas liberdades individuais.

A União Europeia compromete-se a partilhar os seus sucessos e valores com os países e povos além das suas

O Programa AL-*INVEST* IV é financiado pela UE



FECHANDO UM CÍRCULO

E para terminar a nossa 'peregrinação por terras latino-americanas, desta vez e para despedida será tempo do consórcio de Mercosur, Chile e Venezuela (MCV). Este consórcio reúne a um grupo de países, caracterizados pela sua variedade, extensão e diversidade. Desde a Patagónia argentina, passando pela Amazônia brasileira até Isla Margarita na Venezuela. No Mercosur, contamos com Brasil e Argentina como irmãos mais velhos e Uruguai e Paraguai avançando no desenvolvimento e economia. Chile, com a sua particular relação internacional e Venezuela, como fonte inesgotável de recursos. Uma grandiosa mescla para encerrar o nosso passeio pela América Latina.

O Consórcio MCV em AL-*INVEST* IV, por José Frederico Álvares, Director Executivo de Comércio Exterior do CNI

Desde a criação dos primeiros Eurocentros de Cooperación Empresarial na América Latina, com a implementação do piloto do Programa AL-*INVEST*, e nas etapas posteriores da existência deste Programa, as instituições associadas no âmbito do Consórcio MERCOSUL, Chile, Venezuela se viram envolvidas em suas atividades. Este longo histórico de atuação de nossas instituições reforça a importância que damos à participação nesta nova fase de sua execução.

Este Consórcio reúne 16 entidades de representação dos setores industrial e de comércio e serviços, além de instituições de fomento ao desenvolvimento de pequenas e médias empresas. Além disso, congregamos colaboradores da Alemanha, Espanha, França e Itália.

Para implementar o Programa AL-*INVEST* na região, a CNI, em conjunto com as instituições participantes, desenvolve uma estratégia que tem como objetivo o desenvolvimento promoção da inovação e a inserção das empresas nos mercados internacionais,



Fonte: Consorcio MCV

em especial, nos mercados europeus.

Esta estratégia foi baseada em uma análise dos setores, feita pelas instituições do Consórcio com base na identificação dos obstáculos à inserção internacional. A partir deste exercício, foram identificados três grupos de obstáculos que buscaremos superar com a execução do Programa AL-*INVEST*.

Sigue página 2

A presente publicação foi elaborada com o apoio da União Europeia. O conteúdo da mesma é da responsabilidade exclusiva de AL-*INVEST* IV em nenhum caso deve considerar-se que reflita a opinião da União Europeia.

Editorial...

O primeiro é a competência, já que os setores selecionados revelaram a necessidade de receber assistência técnica especializada dirigida à melhoria de produtos e adequação de processos produtivos para cumprimento das exigências internacionais de consumo e produção.

Outra a internacionalização. Em geral, todos os setores demonstram necessidade de aperfeiçoar suas práticas de inserção internacional, buscando apoio no que se refere à inteligência comercial, posicionamento de produto e marca e promoção comercial.

E, por último, as instituições intermediárias, que são as entidades que atuam na normatização, certificação de qualidade de produtos e desenvolvimento empresarial necessitam de suporte para aperfeiçoar seus instrumentos de apoio às PMEs.

O desafio que se apresenta é o de desenvolver um Programa que promova a melhoria da competitividade dessas empresas e suas aglomerações setoriais, para conjugar, de forma virtuosa, o apoio ao crescimento econômico com um modelo produtivo que gere desdobramentos positivos em termos de inclusão e coesão social.

O envolvimento das pequenas e médias empresas em processos de internacionalização requer o aumento de sua competitividade. É necessário melhorar a gestão empresarial e adequar produtos. É um trabalho que, por vezes, vai além do suporte ao conhecimento de mercados e das práticas de exportação.

Ao apoiar a superação dos obstáculos que impedem as PME de se integrarem ao mundo criam-se condições favoráveis ao crescimento sustentado dessas empresas e impactos positivos sobre o desenvolvimento local.

Logrando realizar as atividades propostas por nossas instituições, colheremos uma série de resultados estruturantes que consolidarão nossa actuação e gerarão maior capacidade para melhor desenvolver as relações económicas entre a América Latina e a Europa.

Actividades...

As relações comerciais entre América Latina e Europa, em debate



Fonte: Centro Internacional de Negócios, Brasil

Nos passados dias de 12, 13 e 14 de Novembro teve lugar no Brasil o Congresso de Cooperação Internacional União Europeia-América Latina, organizado pela Federação de Industrias do Estado de Rio Grande do Sul (FIERGS) através do Centro Internacional de Negócios (CIB-RS) e da Confederação Nacional de Industria (CNI), lider do Consorcio MCV.

O objectivo do encontro foi debater as relações económicas e comerciais entre Europa e América Latina. Para isso, contou com a presença de peritos em relações bilaterais entre ambos territórios.

O director de relações Internacionais do Ministério de Relações Exteriores do Brasil (MRE), Evandro Didonet, destacou na sua intervenção a posição favorável do seu país e outros membros do Mercosur "face aos desenvolvimentos", em relação à credibilidade que estes têm nas negociações comerciais. Didonet sublinhou que o sistema que outorga donativos a distintos países, favoreceu o Brasil com o estabelecimento de normas estáveis y resistentes.

De resto, o Representante do Governo Brasileiro chamou a atenção para a importância da Ronda de Doha e São Paulo, acordos que proporcionaram uma evolução nos países membros, e apontou que são de grande importância para os sectores têxtil e calçado. "Pela primeira vez, Estados Unidos perderá a sua posição como principal importador de produtos brasileiros", sentenciou.

Por outro lado, ao abordar a relação entre Chile e Mercosur Mário Benavente, chefe do Departamento de Investimento Estrangeiro do Ministério de Relaciones Exteriores de Chile, destacou a importância da integração.

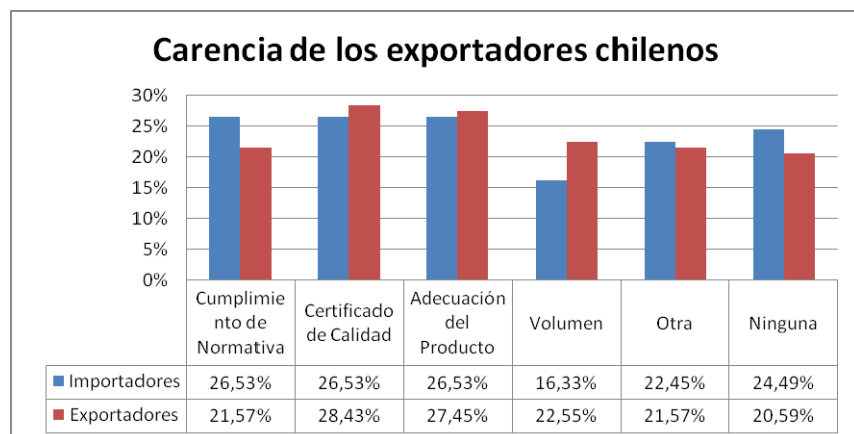
Por seu lado Mauro Laviola, director da Associação de Comércio Exterior do Brasil, disse que a no entrada de Chile no Mercosur "facilitou uma política intensiva de acordos bilaterais que ajudam a diversificar os mercados e os negócios".

Dentro do Grupo de Programas e Ferramentas para a internacionalização empresarial, Vittorio Tonutti, chefe da Unidade de EuropeAid, da Comissão Europeia, afirmou: "A ajuda a pequenas e médias empresas está disponível nas entidades empresariais da indústria, bem como nas federações de Industrias. Os operadores devem tentar informar-se sobre as possibilidades". O representante europeu também recordou que o Programa AL-INVEST IV destinou 50 milhões de euros à internacionalização das pequenas e médias empresas latinoamericanas.

As Jornadas contaram com a assistência de mais de mil pessoas e para alguns oradores foi comum a posição de que há optimismo face aos próximos anos. "Somos mais importantes no mundo agora do que éramos antes da crise, afirmaram.

Actividades...

A certificação de qualidade, uma das principais deficiências das PME's exportadoras chilenas



Um inquérito realizado pela Fundação Empresarial EuroChile revela que as principais áreas em que os exportadores chilenos têm carências são, a certificação de qualidade e a adequação dos produtos à procura.

Os resultados foram obtidos a partir de perguntas colocadas aos empresários nacionais e europeus que participaram na III Macro Ronda de Negócios organizada por EuroChile e ProChile, com o apoio do Programa AL-INVEST IV, no passado mês de Setembro em Viña del Mar (Chile).

Além disso, o estudo revela que uma alta percentagem de empresas exportadoras chilenas não está associada a nenhum tipo de grupo (44,3%) e que 48,3% não pertence a associações sectoriais.

"Isto demonstra que ainda existe um problema de associativismo entre nas PME's chilenas", assegurou José Aravena, director executivo de EuroChile, que acrescentou: "afecta o seu potencial de internacionalização, já que trabalhar em conjunto com outros empresários e com organismos de fomento é um factor clave para aumentar a competitividade, cumprindo com as exigências do mercado, e cobrir as exigências em termos de variedade e volume de produtos".

Esta informação orienta o apoio que EuroChile oferece a



Fonte: Eurochile

às PME's nacionais, através do Programa AL-INVEST IV, para que superem estas brechas e cumpram com as exigências dos mercados de destino, o que é a chave para a sua internacionalização.

AL-INVEST IV aproxima as PME's mexicanas à Europa



Fonte: Consórcio CAMC

Empresas mexicanas e espanholas tiveram ocasião de entrar em contacto no Encontro Comercial Virtual de Tecnologias da Informação, organizado por Nacional Finaceira (NAFIN), líder do Consórcio CAMC, nos passados dias 23, 24 e 25 de Novembro no México, dentro das actividades do Programa AL-INVEST IV. Esta inovadora acção realizou-se através de uma plataforma virtual na página web:

www.eurocentro.mx/feriavirtual, e com o apoio de programas de mensagens instantâneas.

A plataforma permitiu que 15 empresários mexicanos escolhessem entre uma lista de 65 empresas espanholas dos seus sectores para ter encontros de negócios. Assim, os participantes no encontro virtual pouparam tempo e recursos, ao poder levar a cabo negócios internacionais sem ter que deslocar-se do seu país. Além disso, puderam conhecer uma nova forma de promoção e captação de clientes.

O evento possibilitou o às PME's mexicanas estar mais perto da Europa e conhecer novos mercados, através das propostas de produtos e serviços das empresas expositoras. O resultado do evento foi positivo já que se contaram 123 abordagens entre empresários mexicanos e espanhóis. Por isso, pretende-se adotar este modelo aos sócios da América central.

O mercado cubano e o europeu unem-se em FIHAV 2009

A Feira Internacional de Havana (FIHAV), na sua edição 27, realizou-se entre 2 e 7 de Novembro em Cuba e contou com a presença e participação dos três Consórcios latino-americanos do Programa AL-INVEST IV.

Dentro do evento, Nacional Financiera (NAFIN) como líder do Consórcio de Centro América, México e Cuba (CAMC) organizou uma ronda de Negócios entre 3 e 5 de Novembro. Entre os objectivos estava gerar contactos, desenvolver acordos comerciais e fomentar o intercâmbio de "know-how".

Para isso, contou com "stand" onde participaram empresas cubanas, nicaraguenses e mexicanas, assim como europeias.

A Confederação Nacional de Industrias (CNI), como líder do Consórcio de Mercosur, Chile e Venezuela (MCV), por sua parte, levou a cabo uma missão comercial com 57 empresas brasileiras. Este grupo, pertencente ao sector da biotecnologia, composto por 23 empresários e formadores, participou no Congresso Internacional de Biotecnologia e visitou o Centro de Engenharia Genética e o Instituto de Vacunas Finlay de Cuba.

O Consórcio da Región Andina (RA), esteve presente com empresas equatorianas que assistiram às sessões pedagógicas.

A Feira Mais importante de Cuba, incluiu também outras actividades como

um seminário técnico, em que empresas de distintos países latino-americanos puderam obter informação sobre o mercado cubano. Tanto o Consórcio MCV como CAMC apresentaram as ferramentas com que contam para colaborar no processo de internacionalização das PME's latino-americanas para o mercado europeu.

Também se realizou uma visita técnica a uma fábrica de puros habanos, para conhecer o processo de produção dos mesmos em Cuba.

Ambas as actividades contaram com a participação de países membros dos três Consórcios, RA, CAMC y MCV, o que serviu como preparação para o desenvolvimento de futu-



Fonte: Consórcio CAMC

ras acções conjuntas entre eles. Os contactos para potenciais negócios e os serviços pedagógicos prestados, permitiram às empresas latino-americanas ter uma abordagem ao mercado cubano e conhecer os requisitos e exigências do mercado europeu.

Soluções para as PME's perante a crise, em Bogotá



Fonte: AILA

A de Bogotá (Colômbia) acolheu nos passados dias 27 e 28 de Outubro o Primeiro Forum Temático dentro do Programa AL-INVEST IV, sob o título "Papel y estratégias dos

organismos intermédios para apoiar a as PME's da América Latina em tempos de crise".

O evento serviu para explicar a situação de crise

que têm enfrentado as PME's e como estão começando a sentir a recuperação.

Analísaram-se ainda as ferramentas que se desenvolveram como resposta.

Contou-se com a presença de especialistas como Víctor Traverso, Director e Representante em Colômbia da Corporación Andina de Fomento (CAF), que forneceu a informação que dispinha sobre o tema apresentado como "O impacto da Crise Internacional na PME's de América Latina e as Rela-

ções Comerciais com a UE". Por outro lado, a Presidente Executiva da Câmara de Comércio de Bogotá, María Fernanda Campo, explicou o Programa de Apoio a PME's na Colômbia e na América Latina, e sublinhou que Colômbia foi um dos países que melhor enfrentou a crise.

Para poder conhecer mais a fundo este Seminário visite a nossa página web: www.al-invest4.eu, onde estão disponíveis as apresentações que se levaram a cabo.

Actividades...

México lidera o sector da prata

No arranque do Terceiro Encontro Hispano-americano de Industriais da Prata, organizado pelo Patronato Prata do Peru e que encerrou a 14 de Novembro, teve lugar em Zacatecas (México) a Jornada "Inovação em design e manejo da prata", dentro das actividades organizadas pelo Consórcio CAMC, liderado por Nacional Financeira (NAFIN), e das previstas no Programa AL-INVEST IV.



Fonte: Consórcio CAMC

Ao evento assistiram mais de 400 profissionais do sector, entre artífices, industriais da prata e designers de toda América Latina, dos quais 246 eram da região CAMC e 166 dos restantes países

países latinoamericanos.

latinoamericanas.

de jóias espanhol, ou Emilio Jorge Patarca, artista argentino declarado património vivo da cidade de Buenos Aires pelas suas obras.

Além disso, contou com a presença dos Consórcios RA e MCV que se deram a conhecer entre os seus sócios e fomentaram a participação de empresas

Entre os actos realizados destacam-se as conferências e oficinas de veteranos profissionais do sector da Prata, como Ricardo Domingo, designers

A inovação do artesanato europeu aterriza no México



Fonte: Consorcio CAMC

Aproximadamente 50 empresas participaram na Jornada e todas mostraram entusiasmo e desejo de continuar a participar em eventos de este tipo dentro do Programa AL-INVEST IV. "Este curso superou as minhas expectativas em comparação com o que vinha fazendo o Instituto de la Artesanía Jaliciense, coisa que me dá muito gosto", conclui satisfeita Carla Aparício, directora general da empresa de interiorismo Lunatika.

O Consórcio CAMC, liderado por Nacional Financeira (NAFIN), organizou no passado 26 de Outubro, em Jalisco (México), uma Jornada de Sensibilização sob o título "Inovações no sector artesanal: um olhar sobre a Europa", dentro das actividades previstas no Programa AL-INVEST IV.

No evento apresentaram-se as tendências que marcam a pauta aos artesãos europeus no que diz respeito a design e técnicas de inovação, com o objectivo de que as PME's mexicanas deste sector pudessem familiarizar-se com o mercado europeu. A jornada ofereceu aos artesãos a oportunidade de conhecer os métodos de criação e produção utilizados na Europa.

"Devo dizer que foi uma experiência fascinante, muito enriquecedora e interessante. A mim, como artesão, mostraram-me uma grande variedade de ideias, conceitos e ferramentas úteis para melhorar o nosso trabalho dia a dia", afirma Rigoberto Mateos, proprietário da empresa de acessórios decorativos Mateos Barro Negro.

Reuniões de Consórcios...

Balanço anual do Consórcio de MCV



Fonte: Consórcio MCV

O Consórcio de MCV tratou na sua reunião anual, celebrada nos passados dias 19 e 20 de Novembro, as principais conclusões da sua participação no Programa AL-INVEST IV ao longo de este ano e avançou as suas intenções para o próximo ano.

Em primeiro lugar, discutiu-se o plano anual do Consórcio contando com as diferentes propostas de cada país e coordenando as actividades a realizar a nível regional.

Por outro lado, ficou decidido que o Consórcio de MCV elaborará um documento comum que inclua a visão das instituições sobre a responsabilidade social. Assim, cada sócio organizará seminários locais para reivindicar a importância deste tema.

Quanto aos sócios europeus, concluiu-se que a sua participação foi produtiva e foram apresentadas propostas de acção que possam ser implementadas a nível regional ou nacional.

A propósito da participação do Consórcio de Serviços (CS), destacaram o trabalho positivo de apoio aos sócios que realizam. Por isso, o Consórcio MCV tentará aproveitar ao máximo os serviços disponíveis desde o CS. Além disso, solicitam que o CS elabore informação sobre os serviços e que a tornem visível "online".

O CS, por sua vez, avaliará a possibilidade de desenvolver uma ferramenta de inteligência dirigida aos sectores mais importantes de dos três Consórcios subvencionados: RA, CAMC e MCV.

O Consórcio CAMC realiza a sua reunião anual



Fonte: Consórcio CAMC

Como parte das Actividades de Reforço Institucional do Programa AL-INVEST IV, de 16 a 18 de Novembro levou-se a cabo na Guatemala uma reunião com todos os membros do Consórcio CAMC, liderado por Nacional Financeira (NAFIN). Ao longo das jornadas realizaram-se diversas actividades para valorizar as accões realizadas, e fomentar a colaboração e as boas práticas para o futuro.

Os sócios deram a conhecer os seus planos de actuação para 2010 e receberam diversas recomendações por parte dos assistentes que lograram ampliar os conhecimentos e fomentar uma melhoria contínua na operacionalidade do Programa AL-INVEST IV.

Como consequência da reunião, estabeleceram-se acordos que agilizaram os processos já estabelecidos, assim como a realização de acções regionais que permitiram tornar mais eficiente o uso dos recursos e atender de forma integral as PME's da região.

Bolívia acolhe a reunião do Consórcio RA



Fonte: Consórcio RA

A Reunião de Planificação 2010 do Programa AL-INVEST IV, celebrada de 9 a 13 de Novembro em Bolívia, congregou os sócios do Consórcio da Região Andina (RA), liderado por CAINCO.

No encontro foi analisado o estado actual do programa europeu desde o ponto de vista dos pressupostos individuais pelos países e por sócios, como do ponto de vista do consórcio na sua totalidade, tendo em conta os dados actualizados até 31 de Outubro de 2009.

Por outro lado, o Consórcio de Serviços, liderado por Eurochambres, apresentou o calendário de actividades que propõem, para que sirva de guia aos sócios ao planificar a execução do Programa para 2010.

Aos sócios europeus, apresentaram-se os seus pontos fortes para realizar actividades conjuntas entre estes e os seus homólogos da Região Andina e criaram-se mesas de trabalho para dar forma ao Programa no seu conjunto, orientado sempre para necessidades da PME's.

Jorge Paolino:

“O principal benefício que obtêm as empresas uruguaias é o aumento de competitividade que gera a participação no Programa AL-INVEST IV”

Jorge Paolino é Coordenador Executivo do Centro Internacional de Negócios da Câmara das Indústrias do Uruguai, sócio do Consórcio MCV. Nesta entrevista, contamos como está a ser a experiência das empresas uruguaias que participam na IV fase do Programa AL-INVEST, depois de tê-lo feito nas anteriores.

P: De que forma está a participar a Câmara das Indústrias do Uruguai (CIU) no Programa AL-INVEST IV?

R: A CIU faz parte do consórcio Mercosur, Chile e Venezuela, liderado pela Confederação Nacional de Indústrias (CNI) do Brasil. No mesmo, a nossa instituição é o sócio coordenador no Uruguai e dentro do Programa AL-INVEST somos das Instituições mais antigas, já que participamos desde 1994.

P: A CIU já participou na III Fase do Programa AL-INVEST, como correu essa experiência? Qué alterações notaram para esta Fase IV?

R: Se bem que a Fase III tenha permitido levar a cabo várias rondas de negócios e participar em muitas actividades organizadas por Eurocentros, esta nova fase conta com algumas vantagens em relação às anteriores.

Uma delas é que ao partir de um pressuposto de quatro anos, pode fazer-se

um acompanhamento mais personalizado e prolongado ao mesmo tempo às empresas. Isso é fundamental, especialmente quando são pequenas já que em muitos casos as empresas que estão interessadas em entrar no comércio exterior ainda devem melhorar a sua competitividade e a sua cadeia de valores. Este trabalho implica mudanças de organização e muitas vezes na forma de gestão, o que normalmente leva algum tempo.

P: Que tipo de actividades tem previsto realizar com PME's uruguaias, a curto e médio prazo?

Quais os objectivos que marcaram esta IV Fase?

R: Uma das actividades que temos previstas é a formação de grupos de empresas para capacitá-las e assessorá-las de forma que possam melhorar a competitividade e eventualmente aceder a mercado internacional.

De resto, dado que o nível de desenvolvimento das empresas beneficiárias é variado desenvolvemos distintos programas que vão desde consultorias em “Gestão, Marketing e Vendas”, a “Desenvolvimento de Novos Exportadores”, passando por “Gestão Rentável de Operações” e “Desenvolvimento de Oferta Exportável”, entre outros.

Além desta bateria de consultorias associativas, oferecemos às empresas assessoria individual assim

como “coaching” empresarial.

O objectivo é apoiar mais de 160 empresas e que cerca de 20% delas logrem internacionalizar-se.

P: Em que actividades participaram recentemente, dentro da iniciativa europeia?

R: Em Outubro participamos na Feira ANUGA com 12 empresas.

É a Feira mais importante do sector alimentar a nível mundial e graças ao Programa AL -INVEST, y a outras instituições, pudemos concretizar a participação das “nossas” empresas, as quais puderam visitar a feira, ver as tendências internacionais do seu sector, expor produtos e falar com potenciais provedores e clientes.

P: Como considera que se estão a beneficiar as empresas uruguaias com o Programa?

R: O principal benefício que obtêm as empresas é o aumento de competitividade que gera a participação no Programa.

Isso repercute-se na diminuição de custos e/ou aumento da eficiência da empresa, o que melhora a sua situação no mercado local e lhe permite entrar no mercado internacional com maior êxito.



Fonte: Câmara de Indústrias de Uruguai

P: Que sector empresarial crê que está mais satisfeito com esta iniciativa europeia?

R: No Uruguai, as que melhor uso fizeram do Programa foram as empresas medias que eram exportadoras esporádicas ou indirectas e que com o apoio recebido estão a procurar consolidar-se no mercado internacional.

P: A partir da Câmara de Indústrias do Uruguai procuram fortalecer a gestão das PME's, em que medida está contribuindo o Programa AL-INVEST IV para isso?

R: O Programa AL-INVEST IV, através do co-financiamento, permite oferecer às PME's latino-americanas serviços que sem o apoio financeiro seriam muito onerosos ficando mais limitado o acesso ao mercado internacional.

As empresas latino-americanas querem colaborar na "educação" dos seus trabalhadores

Uma informação elaborada pela Economist Intelligence Unit, e patrocinada por Dell e FedEx Express Latin America & Caribbean Division, revela que a competitividade nas empresas latino-americanas está a cair devido à falta de cooperação entre estas e as instituições educativas para formar os trabalhadores.



Fonte: Comissão Europeia.

O estudo, titulado "Habilidades para competir: formação interna e sustentabilidade nos Negócios da América Latina", reflecte as opiniões de 192 altos executivos da região e líderes de negócios, conseguidas através de entrevistas realizadas em profundidade. No mesmo estudo, compara-se a importância das capacidades consideradas "fortes", como são os idiomas, a tecnologia ou as matemáticas, com as que se qualificam como sendo "brandas", entre as quais se inclui a negociação ou o trabalho com diversidade cultural.

A informação assinala que estas últimas são mais necessárias num bom profissional porque este deve ser capaz de interagir com especialistas de todo o mundo, e que também é necessário melhorar o resto das qualidades para aumentar a competitividade.

Além disso, o texto também reflecte a necessidade de que o sector privado colabore com as instituições educativas e as entidades governamentais para remediar as carências de quem se prepara para ocupar um posto de trabalho. "Por toda América Latina o sector privado se ocupa do negócio da educação, por vezes com resultados pouco satisfatórios. Em lugar disso, as instituições educativas deveriam compartilhá-lo com as empresas para levar o mundo real às aulas", afirmou Katherine Dorr Abreu, responsável de edição da Economist Intelligence Unit.

As companhias latino-americanas reclamam trabalhadores ágeis e eficientes e, segundo revela o estudo, os graduados e licenciados, muitas vezes não estão preparados para as exigências de um lugar de trabalho globalizado.

Segundo os inquiridos, é importante fazer finca-pé na áreas educativas referentes à inovação, em 58%, a identificação de novas oportunidades, em 48%, e melhorar a eficiência, em 43%.

Peru e a UE consolidam as suas relações bilaterais



Fonte: Ministério de Peru.

Benita Ferrero-Waldner, comissária europeia de Relações Exteriores, assinou em Bruxelas com José António Garcia Belaunde, ministro peruano do ramo, um Memorando de Entendimento que estabelece um mecanismo de consultas bilaterais entre a UE e o país andino. Esta ferramenta será usada para criar um espaço de reunião de altos funcionários onde se irá tratar os temas da agenda comum e fazer o acompanhamento dos programas e compromissos do Peru e da Comissão Europeia.

Acordaram ainda promover uma reunião de alto nível do novo mecanismo na VI Cimeira de América Latina, Caribe e União Europeia (ALC- UE), que terá lugar em Espanha, em Maio de 2010.

Num comunicado de imprensa conjunto sublinharam conjuntamente a importância do Tratado de Livre Comércio (TLC), cuja característica principal é a eliminação dos proteccionismos "em tempos difíceis". Além disso, afirmaram que o acordo continua "aberto a todos os países andinos".

Ambos os dirigentes confiam na pronta finalização de da negociações para um acordo comercial entre os países andinos participantes nas mesmas - Peru e Colômbia - e a UE, com o que melhorar a fluidez do comércio bilateral, a estabilidade e a segurança.

"Este é um sinal da relações poderosa que temos com a UE, que se iniciou quando começámos a receber assistência técnica, até hoje, em que esperamos assinar um acordo de livre comércio no ano que vem", revelou o ministro peruano.

A UE e Mercosur, pendentes para alcançar acordo



Espanha e Argentina querem “mover-se” no complicado tabuleiro do acordo entre a União Europeia e Mercosur, aproveitando o factor de presidirem estas instituições, respectivamente, desde Janeiro de 2010.

O tema está candente na actualidade e todas as partes implicadas querem procurar uma posição unânime, como se pôde concluir com o “Encontro União Europeia-Mercosur: Para Uma Associação Política e Económica”, organizado pela Fundação Rede Europeia de Cooperação e Desenvolvimento (RECED) nos passados Dias 23 e 24 de Novembro no Hotel Ritz de Madrid.

Por parte da Espanha, Juan Pablo de Laiglesia, Secretário de Estado para Ibero-américa, destacou a vontade política do seu país de avançar com o acordo e situou a próxima Cimeira União Europeia-América Latina, que terá lugar em Maio de 2010 em Madrid, como ponto de encontro.

Ángel Carro, director em funções para América Latina na Comissão Europeia, por sua vez, falou sobre o incremento dos fluxos económicos entre as duas regiões e reiterou o compromisso da UE para alcançar um consenso. E acrescentou: “antes de tomar a decisão para relançar o processo há que verificar se as duas regiões partilham o mesmo nível de ambição porque a UE quer um acordo ambicioso, mas equilibrado e respeitando as assimetrias”.

No encontro também esteve presente o Ministro de Relações Exteriores uruguaio e presidente pro-témprore do Mercosur, Pedro Paz, que destacou as grandes oportunidades que uma associação política e económica entre ambas as instituições abriria para os países integrantes do Mercosur. “A liberalização dos intercâmbios recíprocos geraria um marco seguro e estável para ampliar as oportunidades comerciais e de inversão”, afirmou o ministro, acrescentando: “Confiamos em que a próxima presidência espanhola do Conselho da UE constituirá uma excelente oportunidade, tanto mais que Uruguai e os países do Mercosur estarão à altura dos desafios impostos”.

Estes e outros aspectos serão tratados na Cimeira Ibero-americana que terá lugar de 29 de Novembro a 1 de Dezembro no Estoril (Portugal) e em que a Espanha, juntamente com o Brasil e o país organizador, liderará o apoio ao projecto “Iberoamérica Innova”, que tem como objectivo potenciar o desenvolvimento das PME’s latino-americanas em matéria de inovação.

Como já afirmou Maria Teresa Fernández de la Vega, primeira vice-presidente do Governo espanhol, na sua recente visita a Buenos Aires (Argentina) na qual manteve um encontro com Cristina Fernández de Kirchner, presidente da Argentina, Espanha quer aproveitar a “confluência” de ambas presidências para “procurar soluções que favoreçam o impulso das relações económicas e comerciais tanto para Ibero-américa como para Europa”. Assim, esperam relançar as negociações de Mercosur com o bloco europeu, paralisadas desde há cinco anos.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Actualmente está a celebrar-se, com grande êxito, em El Salvador a assistência técnica em *Inovação Empresarial para inserção nos mercados de fruta*. O objectivo desta missão é conhecer as novas tendências do mer-

cado internacional e seus avanços em tecnologia no sector da fruticultura e agro-indústria de frutas. Além disso, na mesma ocasião, mostram-se exemplos de boas práticas inovadoras no sector.

CEBIT 2010

De 2 a 6 de março de 2010 terá lugar em Hanôver (Alemanha) a Missão Empresarial para PME’s latino-americanas de sector das TIC’s.

O Programa AL-INVEST IV organiza a participação

de uma delegação de PME’s de América Latina à feira CEBIT 2010. La Missão contará com seminários técnicos, rondas de negócios, visitas guiadas,...

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE

www.al-invest4.com